

O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR INSERIDO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO ISAB-ABAETÉ

João Paulo Pereira e Cunha¹

Prof. Anselmo Sebastião Botelho²

RESUMO

O profissional Contábil hoje vai muito além de um profissional que controla a vida financeira de uma empresa, atualmente é cobrado diferencial e um deles é a conduta ética perante situações corriqueiras do dia-a-dia de um escritório de contabilidade ou de qualquer outra empresa onde se trabalhe. A questão problema que circunda este estudo é: como o código de ética do profissional contábil está inserido no curso de Ciências Contábeis do ISAB-Abaeté. O objetivo foi avaliar se o Código de Ética Profissional do Contador é abordado dentro de sala de aula no ISAB-Abaeté, de modo que possibilite ao estudante de Ciências Contábeis, um embasamento teórico completo e um estudo de todas as suas nuances, constituindo assim, uma grade curricular suficiente ao bacharel em Contabilidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória tendo como suporte a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados por meio de questionário aplicado no modelo Senso aos alunos que estão cursando segundo, quarto, sexto e oitavo períodos do curso de Ciências Contábeis do ISAB-Abaeté. Concluiu-se que uma grande maioria desses alunos pesquisados ainda não teve contato com o Código de Ética Profissional do Contador, necessitando assim de melhorias no Instituto e possivelmente na grade curricular do curso de Ciências Contábeis.

Palavras-Chave: Código de Ética. Contabilidade. Formação acadêmica.

ABSTRACT

The Accounting Professional today goes far beyond a professional who manages the financial affairs of a company, is currently charged differential and one of them is the ethical conduct in ordinary circumstances of everyday life of an accounting firm or any other company where you work. The objective was to evaluate whether the Code of Professional Ethics of Counter is addressed within the classroom at ISAB - Abaeté a way that facilitates the student in Accounting , a complete theoretical foundation and a study of all its nuances , thus, to a sufficient degree in Accounting curriculum. The methodology was exploratory research having as support literature search and data collection through questionnaire in Senso model for students who are attending the second, fourth, sixth and eighth periods of Accounting course the ISAB - Abaeté. It was concluded that a large majority of those students surveyed still had no contact with the Code of Professional Ethics of the counter, thus requiring improvements in the Institute and possibly in the curriculum course in Accounting.

Keywords : Code of Ethics. Accounting. Academic training.

¹ Graduando em Ciências Contábeis

² Orientador – Especialista em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a humanidade tem manifestado uma preocupação generalizada, provocada pela falta de valores éticos, onde a maximização do lucro é um dos principais fatores que conduzem aos mais diversos comportamentos antiéticos no ambiente profissional. Dentre esses se destaca a concorrência, que gera uma competição acirrada, em todos os setores: nos países, nas empresas, entre trabalhadores e profissionais.

A questão problema que circunda este estudo é: como o código de ética do profissional contábil está inserido no curso de Ciências Contábeis do Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – ISAB/Abaeté?

No contexto deste trabalho então, verifica-se a necessidade de avaliar as condições que são submetidos os alunos de Ciências Contábeis do ISAB/Abaeté, quanto ao estudo do Código de Ética da profissão. O trabalho foi desenvolvido junto aos alunos do Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, unidade mantida pela FUNEDI/UEMG de Divinópolis, situada à Rua João Gonçalves, n.º 197, Bairro Centro em Abaeté-MG, o ISAB-Abaeté é composto pelos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

A pesquisa utilizada foi exploratória, tendo como suporte a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados por meio de questionário aplicado no modelo Senso, aos alunos que estão cursando segundo, quarto, sexto e oitavo períodos do curso de Ciências Contábeis. Foram entrevistados 78 alunos de um total de 81 alunos obtendo então um nível de participação com 96,30%. A pesquisa bibliográfica apresentou as características do Código de Ética Contábil, sua forma de aplicação, inclusive com penalidades aplicadas por sua não observância.

O objetivo geral do trabalho é avaliar se o código de ética, tão cobrado no exercício da profissão contábil está sendo inserido corretamente na formação acadêmica dos alunos de Ciências Contábeis do ISAB/Abaeté. Os objetivos específicos são: a) realizar um estudo sobre o código de ética; b) demonstrar a importância do código de ética na formação acadêmica dos alunos de Ciências Contábeis do ISAB/Abaeté; c) detectar entre os alunos se os mesmos estão cientes da importância e das características do código de ética do profissional contábil.

Assim, o estudo se justifica pela importância do Código de Ética na vida profissional do contador e de sua importância na formação acadêmica dos bacharelados do curso de Ciências Contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Contabilidade

Segundo Ribeiro (2005), desde os primórdios da humanidade pode-se observar a evolução dos métodos de contagem dos animais, se tem registros dos controles das vendas e negociações, coisas, objetos, etc. Perde-se no tempo o registro do surgimento destes métodos que o hoje se chama contabilidade, esse fantástico mecanismo firmou-se como ciência com o advento do método das partidas dobradas, no final do século XV.

A contabilidade esta entre as ciências mais antigas do mundo, tendo-se vestígios de seu uso pelas primeiras civilizações, aproximadamente 4.000 anos antes da era cristã. Embora a forma de controle tenha evoluído de métodos mais rudimentares para aqueles mais sofisticados, possibilitados pelos avanços tecnológicos e pelo conhecimento científico acumulado, a principal finalidade das Ciências Contábeis está relacionada ao provimento de informações úteis aos usuários, que contribuirão no processo de tomada de decisões entre as alternativas disponíveis, (VIEIRA, 2006).

Nos dias atuais, como ainda lembra Ribeiro (2005), o objeto da contabilidade é o Patrimônio das entidades econômico-administrativas, seu objetivo é viabilizar o estudo, o controle e a apuração de resultados diante dos fatos decorrentes da gestão patrimonial das entidades, criar argumentos para maximizar os ganhos e mitigar as perdas decorrentes da falta de organização.

Várias são as formas utilizadas pelos doutrinadores, escritores e professores para explicar a importância da contabilidade, ressaltando sua finalidade e importância como instrumento de controle à disposição de seus usuários. Todas as formas existentes para classificar a contabilidade, como por exemplo: método, conjunto de procedimentos, técnica, sistema, arte, etc., referem-se simplesmente aos aspectos da disciplina na solução de questões concretas (RIBEIRO, 2005).

Em suma, desde que o homem é homem e concebeu a capacidade de pensar ele cria maneiras para contabilizar. Segundo Pitol (2011), a contabilidade é a alma da empresa, nela ficam registrados todos os atos e fatos, e é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões, sem ela não se pode direcionar uma empresa.

2.2 O Profissional Contábil

O profissional contábil de acordo com Vieira (2006) é:

Aquele cuja atividade, basicamente, é a prestação de serviços, tendo como função fornecer informações e avaliações, principalmente as de natureza física e econômica sobre o patrimônio das pessoas físicas ou jurídicas de qualquer natureza e que objetivam auxiliar no processo de tomada de decisões e inferências sobre as tendências futuras dessas entidades. (VIEIRA, 2006, p.21).

Ainda de acordo com Vieira (2006), a contabilidade não funciona sem um instrumento básico de interpretação e execução de seus mecanismos como em qualquer outra profissão, este instrumento denomina-se Contador, ou Contabilista, na prática ele exerce a função de operar a contabilidade. Antigamente chamado de guarda livros, atualmente valorizado pelo seu trabalho e desenvolvimento de muitos mecanismos que contribuiu para a evolução da contabilidade no Brasil e no mundo.

O profissional contábil hoje assumiu diversos papéis, não sendo a contabilidade demasiadamente limitada. Segundo Ribeiro (2005), abriu-se um “leque de opções” para que o profissional atuasse, sendo elas: perícia contábil, auditoria, controladoria, área fiscal, dentre outras. É importante ressaltar que todo profissional contábil deve estar intimamente ligado à educação continuada, pois, a contabilidade está em constante evolução, se amplia e aprimora dia após dia.

Lisboa (1997) diz ser obrigação do contador defender abertamente os princípios e valores éticos aplicáveis a sua profissão, de maneira a produzir uma imagem verdadeira, do que ela constitui para a nova geração de profissionais. Ser um profissional da área contábil é como equivaler-se a gestor de informação, na qual é fundamental ter responsabilidade e uma conduta adequada para ter como resultado, um bom desempenho de sua atividade.

O profissional contábil, conforme consta no artigo 2º. da Resolução CFC nº. 560/1983, pode exercer suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), de servidor público, entre outras funções.

Segundo Cordeiro (2006), o mercado cada vez mais competitivo, a globalização e a crescente necessidade de informação exigem do profissional um comportamento diferente de

tempos atrás, de forma a enfrentar os vários desafios apresentados nos momentos atuais. O mundo mudou e como consequência os usuários das informações contábeis também mudaram suas necessidades, em busca de qualidade e de melhores serviços. Sendo assim, o profissional contábil deve estar atento aos novos paradigmas que surgem.

Ainda segundo Cordeiro (2006), é época de mudar, atualizar, identificar as necessidades das entidades e fornecer informações objetivas, compreensivas, confiáveis e tempestivas, de forma que sejam úteis à administração interna, sem se deter a uma mera rotina da escrituração contábil e fiscal, vinculando apenas as informações relativas ao aspecto econômico e financeiro para fins administrativos externos das organizações.

2.3 A Ética

A ética é a teoria ou a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano, (VÁSQUEZ, 2007).

Ainda segundo o autor:

A ética é a ciência da moral, isto é, de uma esfera do comportamento humano. Não se deve confundir aqui a teoria com seu objeto: o mundo moral. As proposições da ética devem ter o mesmo rigor, a mesma coerência e fundamentação das proposições científicas. (VÁSQUEZ, 2007, p. 23).

De acordo com Vieira (2006), a ética é a ciência vinculada a julgamento de apreciação moral sobre juízos de valores amarrados à distinção entre o bem e o mal, assim, a ética se torna um valor de primeira grandeza para o profissional contábil. Nunca o contabilista deve abrir mão de certos princípios, como a honestidade e a transparência. O problema é o que fazer para manter tais princípios, para o autor, é necessário desenvolver uma boa estratégia para garantir a manutenção da ética.

Segundo Vieira (2006), não existe um profissional contábil completo sem que o mesmo conheça todas as nuances do Código de Ética da classe, é importante também para este profissional entender que a ética dentro da empresa é uma forma de garantir o sucesso com os clientes, é uma forma de agregar valor ao serviço prestado.

Segundo Motta (1984):

A ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso, 'o agir' da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela ética: 'o que é' o homem e 'para que vive'; logo, toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética. (MOTTA, 1984, p. 13).

Lisboa (1997) considera que na medida em que cada pessoa possui suas próprias crenças e seus próprios valores, cada uma tem uma maneira própria de se comportar. Desse modo, as relações humanas nem sempre são pacíficas, já que envolvem valores e comportamentos individuais. Nessa perspectiva, a moral é baseada no que é certo e errado, justo e injusto, bom e ruim. Já a Ética é o estudo do comportamento humano no interior de uma sociedade, com o objetivo de estabelecer normas que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas.

2.4 O Código de Ética Profissional do Contador

Através da Resolução CFC N° 803/96 de 10 de Outubro de 1996, foi aprovado o Código de Ética Profissional do Contador, que substituiu então o Código de Ética Profissional do Profissional da Contabilidade. Segundo Lisboa (1997), um código de ética é um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício de uma profissão.

Ficou definido através da Resolução 803/96 que o Código de Ética Profissional do Contador tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, quando no exercício de sua profissão e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.

Segundo Lisboa (1997), o Código de Ética do profissional contábil nada mais é do que um direcionamento na profissão, um dispositivo que fixa deveres e direitos, visando não somente o indivíduo, mas sim, toda uma classe que trabalha com a contabilidade, uma classe que usa as ferramentas da profissão, viabilizando uma concorrência leal entre os colegas de classe. O Código de Ética leva a contabilidade a algo mais que uma profissão que analisa dados, fatos e ocorrências, mas sim humaniza a profissão contábil, estabelecendo regulamentações condizentes com um mundo globalizado que preza pela responsabilidade social e pela qualidade dos serviços prestados.

De acordo com Lisboa (1997), o objetivo do código de ética para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, consoante com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade. Para o exercício da profissão de contador, não basta a preparação técnica, ele deve defender os princípios e valores éticos aplicáveis a sua profissão, de modo a

produzir uma imagem verdadeira do que ela se constitui para as novas gerações de profissionais.

De acordo com o CFC “o agir ético e fundamentado nos preceitos legais vigentes é um dos principais responsáveis pela posição a que foi alçada a nossa profissão” (Conselho Federal de Contabilidade, 2003). Para coibir práticas indevidas o órgão criou diversas penas a que estão sujeitas os contabilistas, sejam eles maus ou bons profissionais.

2.5 A importância do Código de Ética na formação do Profissional Contábil

O objetivo do Código de Ética na formação contábil é analisar os aspectos éticos, legais e profissionais do contabilista, propiciando conhecimento da legislação da profissão contábil, estar preparado para atender às exigências da fiscalização contábil; desenvolver a consciência dos direitos, deveres e proibições estabelecidos no Código de ética; entre outros aspectos, (CARNEIRO, 2009).

Segundo Carneiro (2009), na formação do profissional da contabilidade são de grande importância as seguintes matérias:

A proposta de Conteúdo de Formação Básica foi desenvolvida com base no disposto na Resolução CNE/CES nº. 10/04, de 16/12/04, e o seu conteúdo é composto pelas seguintes disciplinas: Matemática; Métodos Quantitativos Aplicados; Matemática Financeira; Comunicação Empresarial; Economia, Administração, Instituições de Direito Público e Privado; Direito Comercial e Legislação Societária; Direito Trabalhista e Legislação Social; Direito e Legislação Tributária; ética e Legislação Profissional; Filosofia da Ciência; Metodologia do Trabalho Científico; Psicologia Organizacional e Tecnologia da Informação. (CARNEIRO, 2009, p.48).

Segundo Sá (2000), a profissão, que pode enobrecer o homem pela ação correta e competente, pode também estimular a desmoralização quando da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos.

Essa afirmação revela a importância do exercício profissional dentro dos padrões de conduta ética, fazendo com que o profissional consiga um melhor relacionamento com seus clientes e seus colegas de profissão. Torna-se então, evidente que tais transformações levariam o profissional da contabilidade a uma mudança de mentalidade, encarando o seu trabalho como um serviço a ser prestado aos seus clientes, orientando-se pelos valores que marcam a prestação de serviços num mercado cada vez mais competitivo, (VIEIRA, 2006).

Vale lembrar novamente sobre o aspecto social da profissão contábil que a missão do contador não é patrocinar quem o contratou, mas desempenhar seu trabalho com lisura, independência e honestidade, embasando-se no Código de Ética Profissional do Contador. Em momento algum o contador deve permitir a interferência de quem o contratou, do cliente ou empregador, tendo em vista que este fato poderá afetar a qualidade do seu serviço e fazê-lo perder a independência (VIEIRA, 2006).

3 ANÁLISE DE DADOS

3.1 Metodologia Aplicada

O presente estudo analisou as informações coletadas no ISAB/Abaeté, com a finalidade de expor as condições do estudo do Código de Ética no Instituto e sua contribuição para formação do profissional da contabilidade. O questionário foi aplicado junto aos alunos do Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, unidade mantida pela FUNEDI/UEMG de Divinópolis, situada à Rua João Gonçalves, n.º 197, Bairro Amazonas, em Abaeté-MG, o ISAB-Abaeté é composto pelos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

A pesquisa utilizada foi exploratória, tendo como suporte a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados por meio de questionário aplicado no modelo Senso, aos alunos que estão cursando segundo, quarto, sexto e oitavo períodos do curso de Ciências Contábeis. Foram entrevistados 78 alunos de um total de 81 alunos obtendo então um nível de participação com 96,30%. A pesquisa bibliográfica deverá apresentar as características do Código de Ética Contábil, sua forma de aplicação, inclusive com penalidades aplicadas por sua não observância.

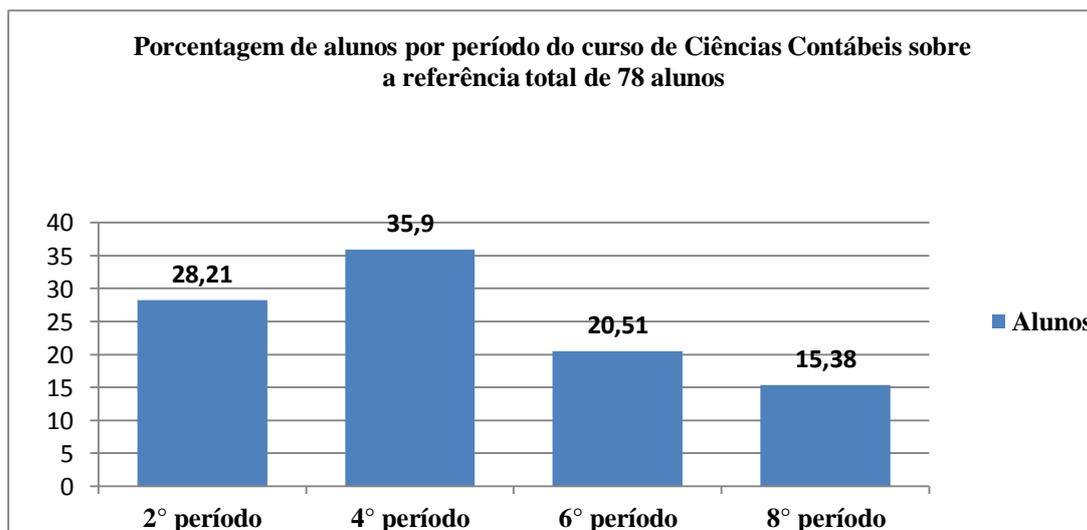


Gráfico 1. Porcentagem de alunos por período no ISAB-Abaeté.
Fonte: Dados da pesquisa.

Através do gráfico 1, observa-se que do total de alunos 28,21% estudam no 2º período, 35,9% no 4º período, 20,51% no 6º período e apenas 15,38% no 8º período.

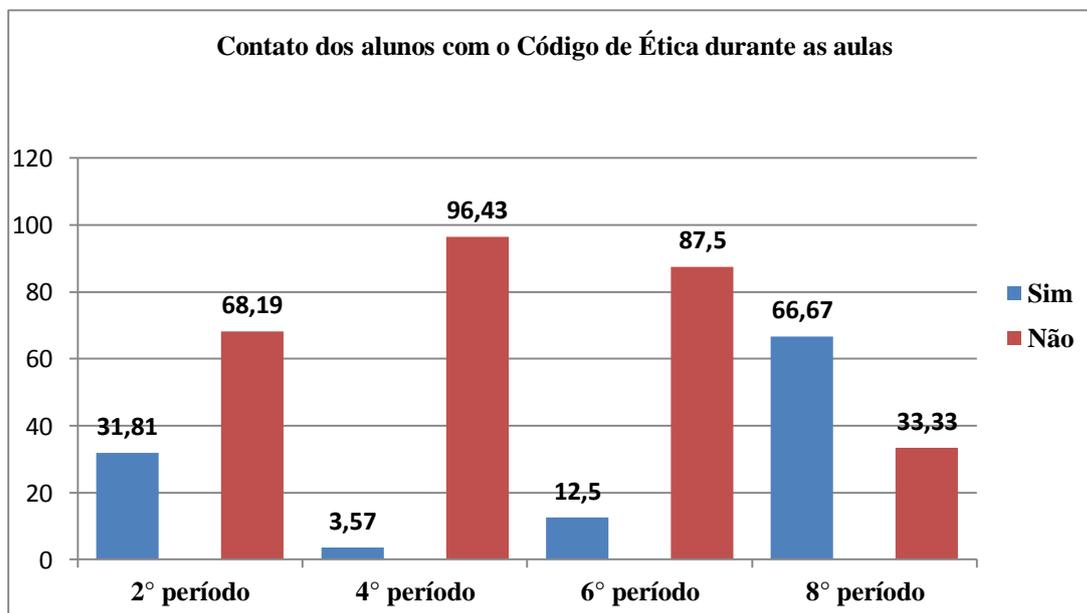


Gráfico 2. Contato do aluno com o Código de Ética durante suas aulas no ISAB/Abaeté.
Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 2, revela que 68,19% dos alunos do 2º período não tiveram nenhum contato com o Código de Ética do Profissional do Contador, 96,43% dos alunos do 4º período não

tiveram este contato e 87,5% dos alunos do 6º período. Já no 8º período 66,67% demonstraram ter contato com o Código de Ética Profissional do Contador.

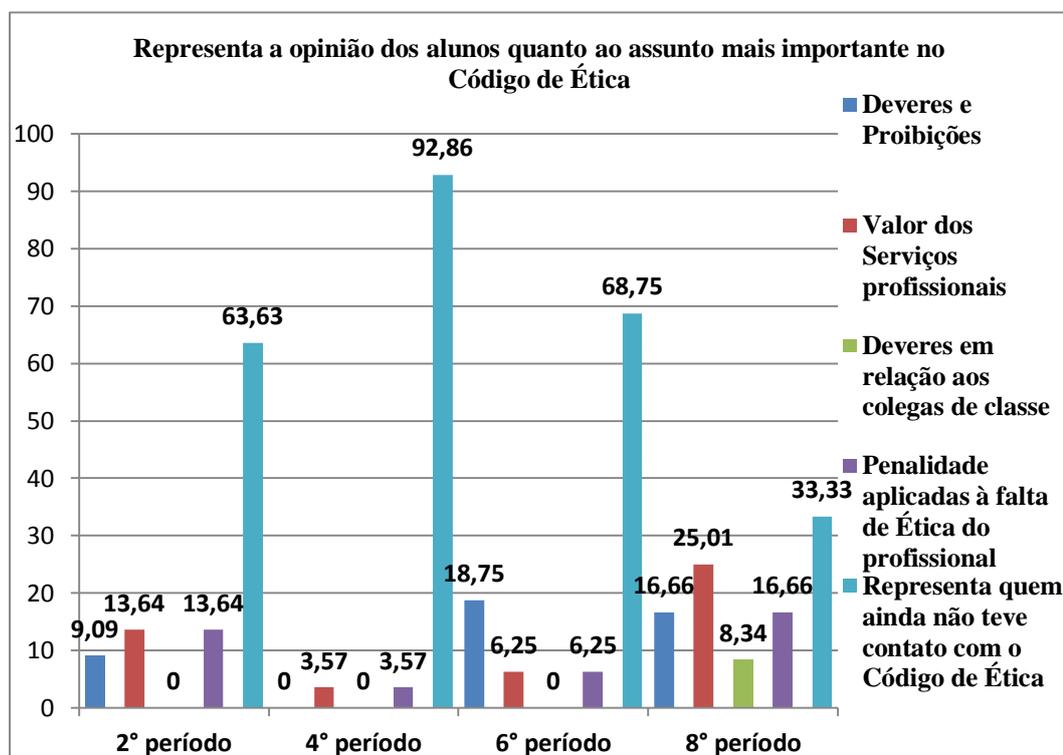


Gráfico 3. Opinião dos alunos quanto ao assunto mais importante contido no Código de Ética Profissional do Contador.

Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 3 evidencia que no 2º período 0% dos alunos escolheram a matéria de deveres em relação aos colegas de classe, como a mais importante dentro do Código de Ética Profissional do Contador, enquanto 63,63% destes mesmos alunos não puderam responder esta pergunta por não terem conhecimentos suficientes do Código de Ética Profissional do Contador. No 4º período, 92,86% da turma também não respondeu esta pergunta por ainda não terem conhecimento do Código, no 6º e no 8º período 68,75% e 33,33% respectivamente não responderam esta pergunta por não terem ainda conhecimento do Código de Ética abordado pelo artigo.

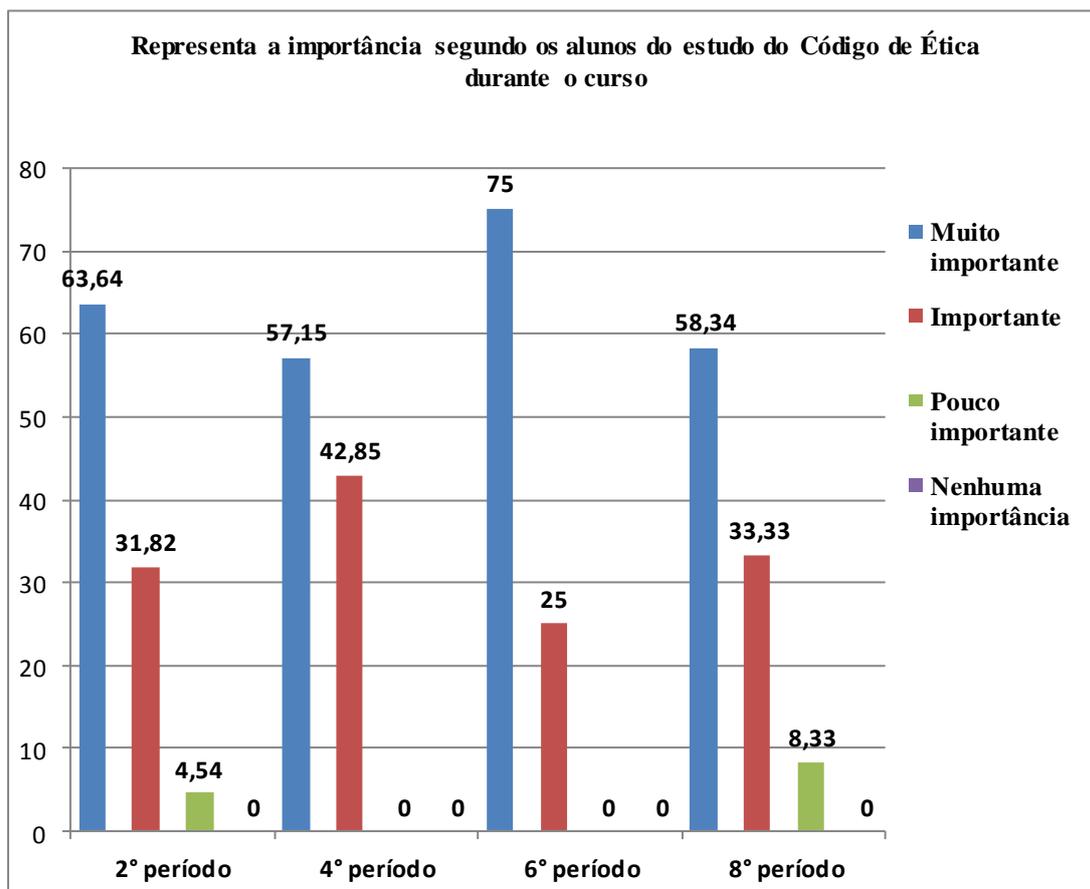


Gráfico 4. Importância do estudo do Código de Ética Profissional do Contador durante o curso de Ciências Contábeis.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quarto gráfico revela que a maioria das turmas entende ser “muito importante” o estudo do Código de Ética do Profissional do Contador durante o curso de Ciências Contábeis, no 2º período foram 63,64% dos alunos, no 4º período, 57,15%, no 6º período, 75% e no 8º período 58,34% dos alunos.

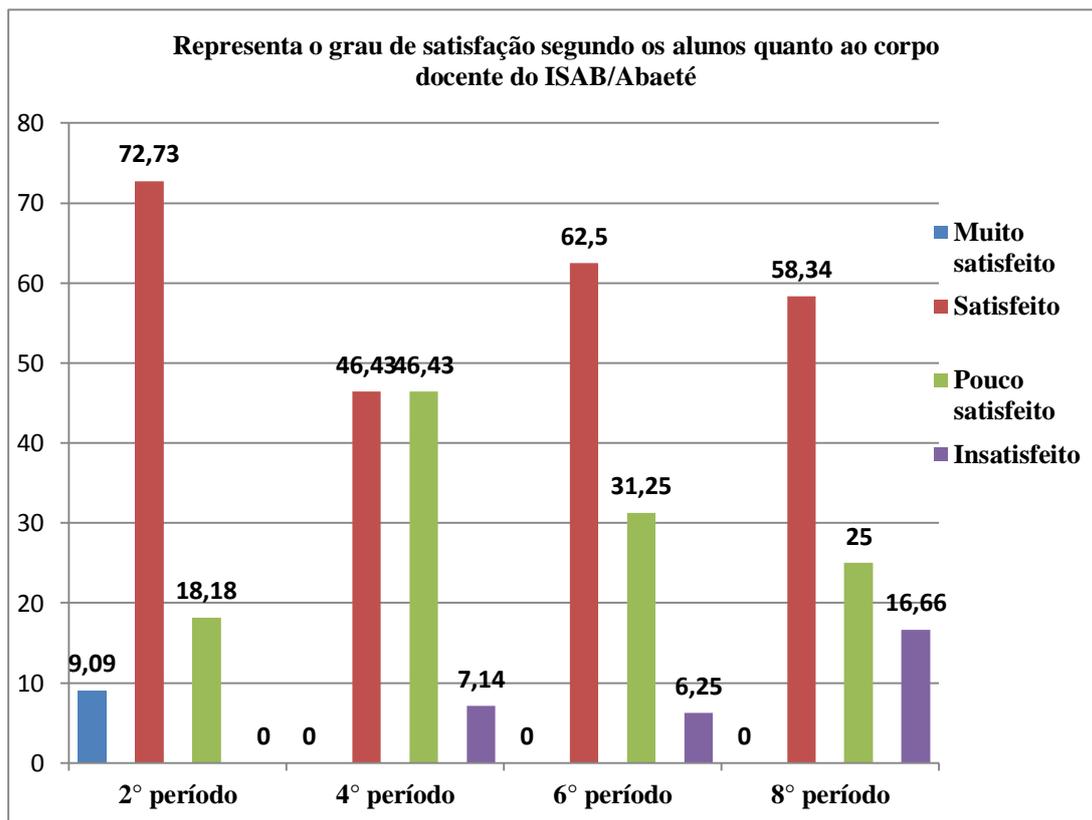


Gráfico 5. Grau de satisfação dos alunos quanto ao corpo docente do curso de Ciências Contábeis do Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 5, está evidenciado que no 2º período 72,73% dos alunos estão satisfeitos com o corpo docente do curso de Ciências Contábeis do ISAB/Abaeté. No 4º período houve um empate onde 46,43% dos alunos responderam estar satisfeitos e o mesmo número responderam estar pouco satisfeitos com o corpo docente. No 6º período, 62,5% dos alunos estão satisfeitos com o corpo docente. No 8º período, 58,34% dos alunos dizem estar satisfeitos com o corpo docente do curso e 16,66% disseram estar insatisfeitos.

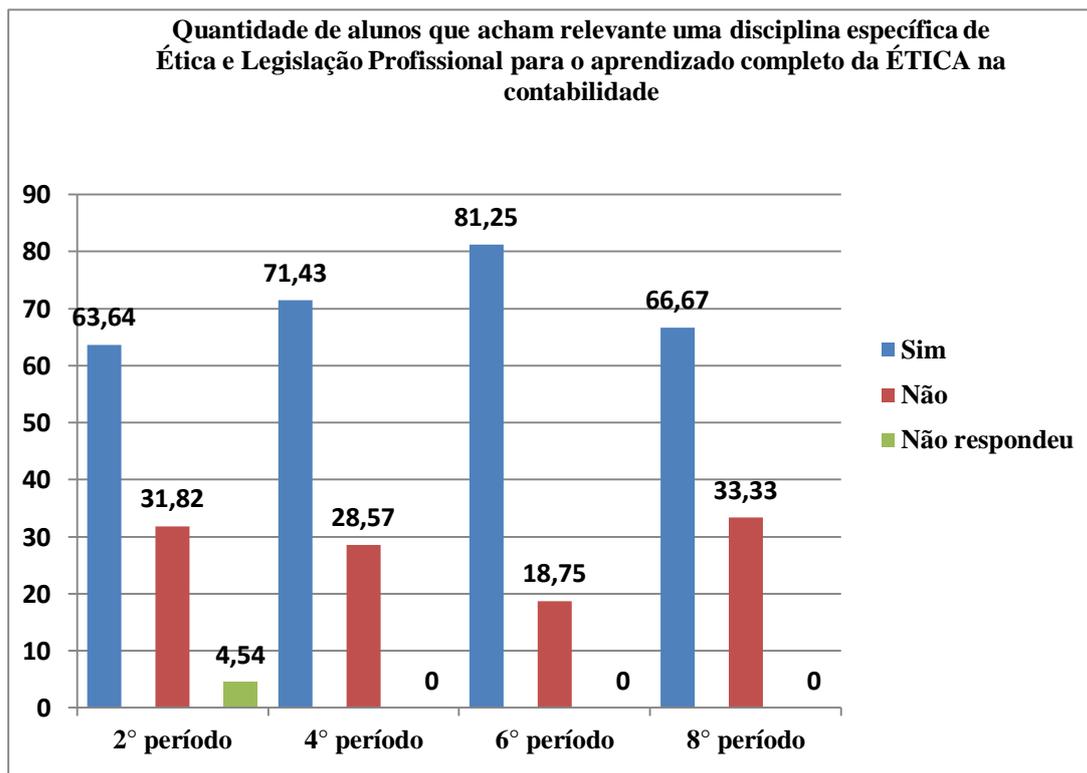


Gráfico 6. Necessidade de uma disciplina específica de Ética e Legislação Profissional para formação ideal de um Contador.

Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 6 revela que no 2º período 63,64% dos alunos dizem ser suficiente uma matéria específica de Ética e legislação profissional, enquanto 31,82% dizem não ser necessário, no 4º período 71,43% dizem ser suficiente, no 6º período 81,25% acreditam que uma matéria específica de Ética e Legislação Profissional ser suficiente para trazer conhecimentos sólidos sobre o Código de Ética Profissional do Contador e no 8º período 66,67% dos alunos responderam ser necessário.

3.3 Análise dos resultados

O gráfico 1, evidencia a quantidade de alunos do Instituto divididos por períodos, a finalidade é entender em qual período do curso de Ciências Contábeis o Código de Ética começa a ser introduzido na formação profissional, seja através de estudos dentro de sala, no decorrer dos estágios ou de qualquer outra forma específica. O segundo gráfico demonstra que existem muitos alunos em todos os períodos sem ter contato com o Código de Ética

Profissional do Contador, o fato chega a ser preocupante no 8º período onde ¼ da sala não teve contato com a matéria que é tão importante para o exercício da profissão contábil.

O terceiro gráfico representa a opinião dos alunos quanto ao assunto mais importante contido no Código de Ética Profissional do Contador, mostra a singularidade de cada indivíduo quando a preferência em seus estudos e qual matéria será mais importante em suas vidas profissionais. Porém um ponto que chama novamente a atenção é a porcentagem destes alunos que não podem opinar por não conhecerem o Código de Ética Profissional do Contador. Isso tudo e as respostas do quarto gráfico evidenciam mais uma vez a defasagem no estudo dessa matéria e declara que a disciplina precisa de uma atenção especial, ou ainda uma mudança na grade curricular do curso de Ciências Contábeis.

O quinto gráfico revela o grau de satisfação dos alunos quanto ao corpo docente do curso de Ciências Contábeis do ISAB, este gráfico evidencia de uma forma geral a satisfação de uma quantidade representativa de alunos quanto aos professores do curso.

Analisando as respostas dadas pelos alunos do Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, observa-se através do gráfico 6 que para a maioria dos alunos é necessária uma matéria específica de Ética e Legislação Profissional para que todas as nuances deste Código sejam aprendidas de uma forma sólida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender que o conceito das partidas dobradas não basta para formar um contador deveria ser algo básico para todos os alunos, por isso deve-se lutar continuamente para uma padronização da grade curricular, a qual deve ter uma matéria específica de Ética e Legislação Profissional Contábil, para dar suporte teórico desde o início do curso de Ciências Contábeis para os formandos.

Desde o estudo bibliográfico, o trabalho evidencia a necessidade de conscientizar alunos e professores do curso de Ciências Contábeis do ISAB, quanto à importância do Código de Ética Profissional do Contador, visto que, através da ética que se pode oferecer um curso mais humanizado. O Instituto e os professores assumem a responsabilidade de serem pontes bem fundamentadas entre a profissão contábil e os alunos, por esse motivo deve-se explorar esta disciplina que é básica na formação profissional. Entender que os princípios éticos vão além das normas de contabilidade, sendo assim, o estudo pode ser considerado

como uma estratégia de mudança, uma vontade de melhorar a qualidade do ensino oferecido pelo ISAB e proporcionar mais lealdade ao mercado contábil de Abaeté e Região.

É importante entender que os alunos não dependem inteiramente dos estudos dentro de sala de aula para aprender sobre contabilidade, leva-se em consideração também a elaboração de trabalhos extraclasse, a própria experiência do aluno no seu local de trabalho, entre outras questões.

Observando os resultados pode-se visualizar a real situação do curso quanto ao estudo do Código de Ética, vemos uma defasagem nos meios metodológicos quando analisa-se o oitavo período, composto de 12 alunos, sendo que mais de 33% ainda não conhece o Código de Ética Profissional do Contador. O próprio nome do Instituto remete a uma instituição preocupada com a moral e a ética, não se pode esquecer que o mercado exige diferencial e o diferencial está em como é encarado os problemas, com ética e respeito às pessoas.

Desse modo, o objetivo geral proposto para realização deste trabalho é alcançado, quando se identifica através do questionário aplicado aos alunos, que ainda existe defasagem no ensino do Código de Ética Profissional do Contador no ISAB-Abaeté. É necessário que haja mudanças na grade curricular do curso de Ciências Contábeis, nota-se que são necessárias também mudanças no ISAB para que a introdução dada ao Código de Ética Profissional do Contador seja mais aprofundada, com a finalidade de que nenhum aluno se forme sem entender de verdade uma parte importante da profissão contábil que é a parte de como agir com integridade na profissão.

A informação relevante contida neste questionário é de que em nenhum dos períodos pesquisados, nenhum aluno acha que o estudo do Código de Ética é sem importância na formação profissional, todos têm sua opinião formada e acreditam que entender a ética profissional da classe e do mercado traz grandes vantagens.

Conclui-se então que é preciso mais atenção do Instituto em relação ao Código de Ética Profissional do Contador para os alunos de Ciências Contábeis, sejam eles do segundo ao oitavo período, pois, não se pode formar profissionais sem antes fazê-los entender como lidar com a ética em sua profissão. Foi visto que não é necessário direcionar o estudo do Código de Ética quanto aos períodos, é necessário simplesmente fornecer todas as informações contidas no Código de Ética de forma suficiente que possa preparar os novos bacharéis para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. **Cartilha de Normas Técnicas e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Abaeté: Gráfica e Editora Aquarius LTDA, 2009.

CARNEIRO, J. D. *et al.* **Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de graduação em Ciências Contábeis**. 2°. Ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE MINAS GERAIS. Código de Ética do Profissional da Contabilidade. **Cartilha Institucional do CRC/MG**. 3° ed. Belo Horizonte: Extra Formulário Contínuo e Impressos Gráficos em Geral Ltda., 2012. p. 31.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. **Resolução CFC nº 560/83**, 28 de outubro de 1983, Rio de Janeiro.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Aprova o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC. **Resolução CFC nº 803/96**, 10 de outubro de 1996, Brasília.

CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. O profissional Contábil diante da nova realidade. **Revista Eletrônica Qualit@s**, Paraíba, ISSN 1677-4280, Volume 1, 2006, número 1.

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-científicas**. 8ed. Belo Horizonte: Famig, 2012.

FERRER, W. M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa da Universidade de Marília, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Maria Helena Barreto *et al.* **Noções de Contabilidade**. Rio de Janeiro: Senac, 1996.

LISBOA, L. P. (Coord.). **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1984.

PITOL, Elizabete. **Contabilidade Geral**. Paraná: Fasul Editora, 2011.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. História da contabilidade: **foco na evolução das grandes escolas do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2008. (a)

_____, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. História da contabilidade: **foco nos grandes pensadores**. São Paulo: Atlas, 2008. (b)

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. Título original em espanhol: Ética.

VIEIRA, Maria das Graças. **A Ética na profissão Contábil**. São Paulo: Thomson, 2006.